

CONJUNTURA

Bolsa desaba e dólar volta ao nível de R\$ 5

Perspectiva de alta mais rápida das taxas de juros nos Estados Unidos e temor de nova desaceleração da economia global desanimam investidores

» ROSANA HESSEL

Em meio à piora generalizada nas perspectivas no Brasil e no exterior, devido ao temor de nova desaceleração da economia global e alta dos juros, o dólar voltou a subir sem freio e encostou, ontem, nos R\$ 5. A moeda norte-americana disparou 2,36% e terminou o dia cotado a R\$ 4,99. A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) acompanhou o mau humor e fechou no vermelho pelo sétimo pregão consecutivo, com o Índice Bovespa (Ibovespa) recuando 2,23%, em relação à véspera, para 108.212 pontos.

Em Nova York, o Índice Dow Jones escorregou 2,38% e a Nasdaq, bolsa das empresas de tecnologia, desabou 3,95%. Na Europa, os índices também operaram no vermelho, com Frankfurt caindo 1,2% e Londres, 0,78%.

Nos sete dias seguidos de queda da B3, o tombo foi de 7,3% e o Ibovespa caminha para zerar os ganhos acumulados no ano, de pouco mais de 3%, acabando com a euforia dos primeiros meses de 2022, destacou Gustavo Cruz, estrategista da RB Investimentos. “É uma realização impressionante. Acho que a última vez que a Bolsa caiu tanto foi durante a pandemia, quando chegou a recuar 21,3% em três dias”, disse.

Com a guerra na Ucrânia entrando no terceiro mês e a China enfrentando uma nova onda de bloqueios por conta da covid-19, o Brasil ainda terá que se preparar para o impacto do aperto monetário do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), que deve provocar novas

3D Animation Production Company por Pixabay



Moeda norte-americana teve alta de 2,36%, enquanto a Bolsa recuou 2,23%

altas do dólar, segundo analistas.

O presidente do Fed, Jerome Powell, sinalizou, na semana passada, que o órgão deve acelerar o ritmo de alta dos juros básicos, atualmente entre 0,25% e 0,50% ao ano por conta da inflação recorde de 8,5%, no acumulado em 12 meses até março — a maior em 40 anos.

“Baixar uma inflação de quase 9% não vai ser simples e isso vai demandar uma agressividade maior do Fed. A cada descoberta de que o órgão vai subir mais juros, o mercado estressa, como estamos vendo agora”, explicou

Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados.

Vale avaliou que, diante da perspectiva de escalada dos juros nos EUA, dificilmente o dólar ficará abaixo de R\$ 5. “O câmbio vai voltar a ficar mais valorizado. Não me parecia sustentável o dólar indo para R\$ 4,50”, afirmou.

Analistas ainda reconheceram que, com a piora das perspectivas, a tendência é de muita volatilidade nos mercados, tendo em vista, ainda, a disputa eleitoral bastante polarizada. “O ano de 2022 começou confuso, mas não esperávamos uma guerra no

meio do caminho, que acabou deixando o cenário mais complicado. A inflação está subindo muito e quem puder, vai ficar imóvel, sem arriscar nos investimentos”, avaliou Douglas Bassi, diretor da consultoria financeira Virtus BR Partners. “Este é um ano para todos os investidores ficarem mais conservadores”, ressaltou. “Hoje, está todo mundo migrando para a renda fixa para resguardar o capital para dias mais chuvosos. Na nossa visão, essa dinâmica do mercado é propícia para fusões e aquisições”, acrescentou.

Mercado prevê inflação mais elevada

O Banco Central voltou a divulgar o boletim Focus, com as previsões do mercado para a economia brasileira, após uma paralisação de quase um mês nas publicações, devido à greve dos servidores da autarquia. Apesar da leve melhora nas estimativas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), as projeções não são animadoras, tanto para 2022 quanto para 2023, especialmente, as de inflação.

No relatório com previsões de 25 de março, a mediana das projeções para o Índice Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, estava em 6,86% para o acumulado no ano.

Em 22 de abril, data do boletim mais recente, a projeção passou para 7,65%. Essa taxa está acima do dobro da meta deste ano determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 3,50%, com limite superior de 5%. Para 2023, as estimativas do mercado para o IPCA passaram de 3,80% para 4% em quatro semanas, acima do centro da meta, de 3,25%.

Horizonte nebuloso

Mercado piora previsões para inflação em 2022 (% ao ano)



Fonte: Pesquisa Focus/ Banco Central

De acordo com as previsões, o BC deve descumprir a meta de inflação pelo sétimo ano consecutivo desde o início do regime de metas, em 1999.

As previsões do mercado para a taxa básica da economia (Selic), atualmente em 11,75% ao ano, também não param de subir. A mediana das estimativas para os juros no fim do ano passou de 13%, no relatório de

25 de março, para 13,25%, em 22 de abril. Para dezembro do ano que vem, a estimativa de 9% foi mantida.

Na próxima semana, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, deverá anunciar nova elevação da Selic, de pelo menos um ponto percentual, para 12,75% ao ano. Apesar da sinalização do BC de que poderia parar por aí,

analistas apostam na continuidade do aperto monetário iniciado em março de 2021, quando a Selic estava no piso histórico de 2% ao ano.

Pelas projeções do Credit Suisse, a Selic deverá chegar a 14% em agosto. Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, que prevê a Selic encerrando o ano em 13,5%, não descarta a possibilidade de patamares maiores para os juros básicos. “É provável que os juros possam ficar acima de 13,5%”, admitiu.

PIB melhora

Nos relatórios repesados do Focus houve sensível melhora na mediana das previsões para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, que passou de 0,50% para 0,65% entre 25 de março e 22 de abril. Para 2023, entretanto, a mediana das previsões recuou de 1,3% para 1%. Já as perspectivas para o dólar passaram de R\$ 5,25 para 5%, neste ano, e de R\$ 5,20 para R\$ 5, no ano que vem. (RH)

Campos Neto quer mais autonomia ao BC

» RAPHAEL FELICE

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, criticou a falta de autonomia na instituição durante sessão solene do Senado Federal em homenagem aos 105 anos de seu avô, o ex-deputado federal e ex-ministro Roberto de Oliveira Campos. Falecido em 2001, o ex-ministro foi um dos idealizadores do BC e do BNDES.

De acordo com Campos Neto, o modelo aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL),

que concedeu autonomia operacional ao Banco Central é insuficiente e gera dificuldades no dia a dia da autarquia.

Para o presidente do BC, a instituição deveria ser também independente nas esferas financeira e administrativa, modelo idealizado por seu avô na criação do BC, em 1964. A autonomia nas três frentes durou apenas até 1967. Sem as autonomias financeira e administrativa, o BC não pode, por exemplo, dar reajuste salarial aos funcionários. Mesmo que possua verba para tal, a decisão cabe ao governo federal.

“A lei 4.595, de 1964, criou o Banco Central e garantiu autonomia operacional, financeira e administrativa, inclusive com mandatos fixos para seus presidentes e diretores. Infelizmente, essa autonomia, que é moderna até para os padrões de hoje, durou apenas até 1967”, disse Campos Neto.

A declaração ocorre em meio a uma crise envolvendo servidores do BC, que chegaram a entrar em greve em 1º de abril, mas suspenderam o movimento após reunião com Campos Neto. Entretanto, os funcionários seguem realizando paralisações e

trabalhando na chamada “operação-padrão”.

“Olhando as notas do meu avô do período, ele explicava a importância das autonomias, bem como o que causaria ter uma autonomia sem ter as demais. Hoje, nós vivemos a realidade de ter uma autonomia operacional sem ter uma autonomia administrativa e financeira, e vê a dificuldade no dia a dia de conduzir o Banco Central sem ter uma autonomia mais ampla”, disse Campos Neto, que, apesar das críticas, ressaltou o avanço de possuir ao menos a autonomia operacional.

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



WEBINAR DA FGV EESP MOSTRA BENEFÍCIOS DA MODERNIZAÇÃO TRABALHISTA PARA O PAÍS

Debater os impactos dos quase cinco anos da Lei nº 13.467/2017 nas relações de trabalho no país e pensar no futuro da legislação foi o objetivo do seminário virtual Reforma Trabalhista: Desafios e Perspectivas, realizado em 19 de abril. O evento, promovido pela Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV EESP), com o apoio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Fecomércio-SP, reuniu economistas e especialistas em direito do trabalho, em transmissão realizada pelo YouTube.

Com dois painéis mediados pelo professor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA USP) José Pastore, o evento foi aberto pela vice-diretora da FGV EESP, Lilian Furquim, que celebrou a reunião de nomes tão relevantes para o debate. Entre outros pon-

tos, foi destacado pelos participantes que a reforma trabalhista trouxe mais segurança jurídica para as relações do trabalho, ao valorizar a negociação coletiva, além de gerar condições para a redução da informalidade.

Sobre a contribuição da CNC para a realização do evento, o presidente da Confederação, José Roberto Tadros, ressaltou a importância do encontro. “Faz parte da essência da CNC promover conhecimento, debater e defender ideias. Também está no escopo da nossa atuação apoiar parceiros na jornada por informações de qualidade, ainda mais em se tratando de uma pauta tão relevante. É essencial avaliar a forma como a reforma trabalhista contribuiu para a manutenção dos empregos durante a pandemia e o que ainda pode proporcionar neste momento de retomada econômica e para a evolução do mercado de trabalho no Brasil”, afirmou Tadros.



Debate on-line teve grandes nomes das áreas jurídica e econômica

RESERVA DO SESC PANTANAL RECEBERÁ MUDAS CULTIVADAS POR COMUNIDADES DA REGIÃO

O Polo Socioambiental Sesc Pantanal entregou a duas comunidades tradicionais dos municípios de Poconé e Barão de Melgaço, no Pantanal de Mato Grosso, o certificado de reconhecimento do compromisso com a restauração do bioma, por meio do cultivo em viveiros e mudas nativas da região.

O título foi entregue para as associações do Capão do Angico e São Pedro de Joselândia, em conjunto com as ONGs Mulheres em Ação no Pantanal (Mupan) e Wetlands International, que representam, com o Polo, os parceiros do projeto Rede de Mudanças e Sementes Pantaneiras – Aquarela Pantanal. Com a certificação, também foi consolidada a primeira aquisição em grande escala, na quantia de 40 mil

mudas, a serem plantadas na maior Reserva Particular do Patrimônio Natural do Brasil, a RPPN Sesc Pantanal, e distribuídas para moradores situados em áreas degradadas às margens do rio Cuiabá, como fazendas e comunidades ribeirinhas.

Esta é apenas a primeira etapa do Aquarela Pantanal, uma iniciativa social que teve início a partir de um momento histórico do bioma e com grande potencial de desenvolvimento. Ao contribuir para o bioma, por meio da oferta em grande escala de mudas nativas para áreas úmidas, as famílias são beneficiadas com bolsa-auxílio, que permite a dedicação aos viveiros nos 10 meses iniciais do projeto.

SENAC LANÇA CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO VOLTADOS PARA A ÁREA ONCOLÓGICA

Com o objetivo de capacitar profissionais técnicos na área de radioterapia e instrumentação cirúrgica, a Liga Norte-Rio-Grandense contra o Câncer e o Senac-RN lançaram dois cursos de especialização técnica na área oncológica.

Com carga horária de 480 horas-aulas, duração de um ano e previsão de início das primeiras turmas já no mês de julho, os cursos terão uma metodologia que vai privilegiar a experiência prática dos alunos em contextos reais, com cerca de 45% da carga horária voltada para atividades práticas, na estrutura física da Liga - que é centro de referência nacional no tratamento em oncologia.

A nova parceria entre as duas instituições foi firmada pela necessidade de profissionais cada vez mais capacitados na área de saúde, trazendo atualizações e aprofundamento em temáticas de extrema relevância para a área oncológica, de forma a estimular o desenvolvimento profissional de assistência especializada.

Além das aulas teóricas, a prática do curso contemplará a experiência no estágio observacional supervisionado diante da estrutura e qualidade dos serviços da Liga, proporcionando experiência em situações reais de trabalho, conhecimento de rotinas e técnicas de atendimento.

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesse o site afavordobrasil.cnc.org.br e conheça as ações que o Sistema Comércio vem realizando para ajudar o país a superar a crise.

www.cnc.org.br

[f @sistema.cnc](#) [@sistemacnc](#) [@sistemacnc](#) [@sistemacnc](#) [@tvconline](#)